

VISÃO, CONHECIMENTO E VULNERABILIDADE DOS ADOLESCENTES FRENTE AO HIV/AIDS: IDENTIFICANDO ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS

Heloane Medeiros do Nascimento¹; Fernanda Teixeira de Souza¹; Camyla Cristina Maia da Costa²;
Amanda Haissa Barros Henriques³

¹*Discentes de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. Departamento de Enfermagem. Cuité-PB-Brasil. E-mail: heloaneenf@gmail.com; fefeteixeira@outlook.com;*

²*Discente de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Departamento de Enfermagem. Santa Cruz-RN-Brasil. E-mail: camyla_maia@hotmail.com*

³*Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pernambuco –IFPE. Belo Jardim-PE – Brasil. E-mail: amandahaissa@gmail.com*

RESUMO: A infecção proveniente do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) tem acometido cada vez mais a população do Brasil e do mundo, tornando-se um grave e importante problema de saúde pública por seu caráter pandêmico e sua alta gravidade. Objetiva-se com este estudo realizar um levantamento na literatura acerca da visão, conhecimentos e vulnerabilidades dos adolescentes frente ao HIV, bem como, identificar quais estratégias de educação em saúde podem ser utilizadas para orientá-los quanto à importância do uso do preservativo como método de prevenção durante as relações sexuais. Trata-se de uma revisão da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizada no período de abril a maio de 2016, através de pesquisas realizadas na biblioteca virtual de saúde, utilizando-se as seguintes bases de dados: LILACS e MADLINE. A amostra constituiu-se de quinze artigos, dos quais seis se enquadraram ao objetivo da pesquisa. A análise das produções bibliográficas nacionais encontradas acerca da temática possibilitou a elaboração de duas principais categorias: 1) Visão e conhecimento dos adolescentes frente ao HIV/AIDS e; 2) Vulnerabilidades e possíveis práticas educativas voltadas para o público adolescente. Diante do exposto, conclui-se que apesar dos adolescentes possuírem algum conhecimento sobre a importância do uso do preservativo como método de prevenção contra as IST/HIV/AIDS, ainda é necessário o planejamento e a implementação de estratégias voltadas para a conscientização efetiva e permanente deste público, visando reduzir a exposição a comportamentos e situações de risco.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente; Conhecimento; HIV.

INTRODUÇÃO

A infecção proveniente do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) tem acometido cada vez mais a população do Brasil e do mundo, tornando-se um grave e importante problema de saúde pública por seu caráter pandêmico e sua alta gravidade.

Estima-se que no Brasil existam em média 630 mil casos de pessoas convivendo com o HIV ou com a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), sendo a população de adolescentes um dos grupos mais diagnosticados atualmente com a doença (COSTA et al, 2013; GONÇALVES et al, 2013).

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

Segundo Chaves et al (2014), as estatísticas também evidenciam um maior índice de mortalidade proveniente do vírus do HIV entre os jovens com faixa etária entre 10-24 anos nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos.

Essa maior vulnerabilidade do adolescente ao HIV, pode ser influenciado por diversos fatores, entre eles estão os fatores biopsicossociais e os fatores econômicos, de modo que os jovens e os adolescentes com baixo nível de escolaridade e baixo nível socioeconômico estão mais susceptíveis a contaminação pelo vírus do HIV (CHAVES et al, 2014).

Durante a adolescência, o exercício da sexualidade ocupa um lugar de destaque na vida do adolescente e muitos iniciam sua vida sexual precocemente tornando-os vulneráveis a sofrerem problemas de saúde devido à falta de informações corretas e preparação prévia, o que merece um olhar mais cuidadoso por parte dos profissionais de saúde (DOS ANJOS et al, 2012).

A falta de conhecimento e a visão errônea dos adolescentes no que diz respeito às medidas de prevenção, associadas ao início precoce da vida sexual facilitam o acometimento pela doença, valendo salientar ainda, que durante o período da adolescência, os mesmos vivenciam uma série de eventos que aumentam ainda mais a sua

vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), sendo na maioria das vezes influenciadas pelo meio social em que encontram-se inseridos (COSTA et al, 2013).

Em todo mundo, a cada 20 adolescentes, um contrai alguma IST anualmente. Ressalta-se que na presença de uma IST, o risco de transmissão do HIV é de três a cinco vezes maior (ARAÚJO et al, 2012).

O preservativo (masculino ou feminino) é o método mais eficaz para prevenção das IST e do HIV, bem como de uma gravidez não planejada. É de fácil aquisição por homens e mulheres e é disponibilizado de forma gratuita nos serviços de saúde. No entanto, apesar do seu fácil acesso, a maioria dos adolescentes apresenta certa resistência em adotá-lo como método de prevenção nas práticas sexuais, justificados por diversos motivos, como, não gostar de usá-lo devido incomodar, por confiarem no parceiro, por culturalmente acharem que diminui o prazer sexual e pelas relações sexuais imprevisíveis (COSTA et al, 2013).

Deste modo, os adolescentes necessitam de atenção especial por apresentarem necessidades específicas que devem ser alcançadas por meio da realização de ações de controle e prevenção através das políticas públicas de saúde que favoreça a

participação dos jovens na promoção da sua própria saúde (CHAVES et al, 2014).

Destarte, as questões norteadoras desse estudo foram: qual o nível de conhecimento dos adolescentes frente ao HIV? O que pode ser feito para levar aos adolescentes as informações corretas sobre o assunto?

Por conseguinte, os objetivos desse estudo foram: realizar um levantamento na literatura acerca da visão, conhecimentos e das vulnerabilidades dos adolescentes frente ao HIV, bem como, identificar quais estratégias de educação em saúde podem ser utilizadas para orientá-los quanto à importância do uso do preservativo como método de prevenção durante as relações sexuais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa. Deste modo, seguiram-se as seguintes etapas metodológicas: identificação do tema, escolha das questões norteadoras, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, análise e interpretação de dados, e apresentação dos resultados.

A pesquisa foi feita através de um levantamento bibliográfico, no período de abril a maio de 2016, com auxílio de um

instrumento estruturado contendo: título do artigo, objetivos e principais resultados e conclusões, através de pesquisas realizadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando-se as seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Na busca foram considerados os descritores: Adolescente, Conhecimento e HIV, os quais foram previamente consultados no DeCS. Para o cruzamento dos descritores foram utilizados os indicadores booleanos (AND e OR).

Foram incluídos no estudo os artigos que correspondessem aos seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra e em língua portuguesa que se enquadrassem na temática abordada, respondendo as perguntas condutoras do estudo e que compreendessem aos últimos cinco anos (2012-2016). Os critérios para exclusão foram: resumos, artigos publicados em anais de congressos e artigos que não encontravam-se disponíveis gratuitamente.

Após a coleta dos dados, realizou-se a leitura na íntegra de cada estudo selecionado, visando minimizar prejuízos na seleção. Dentro do universo de quinze artigos encontrados, um quantitativo de seis artigos

constituíram a amostra por se enquadrarem ao objetivo da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das produções bibliográficas nacionais encontradas acerca da temática possibilitou a elaboração de duas principais categorias: 1) Visão e conhecimento dos adolescentes frente ao HIV/AIDS e; 2) Vulnerabilidades e possíveis práticas educativas voltadas para o público adolescente.

1) Visão e conhecimento dos adolescentes frente ao HIV/AIDS

Os jovens e adolescentes que apresentam visão errada ou desconhecimento sobre o tema, corresponde a jovens de famílias menos escolarizadas e de menor nível socioeconômico, o que possivelmente pode ser explicado devido ao acesso limitado às fontes de informações corretas, como por exemplo: livros, revistas e jornais (GONÇALVES et al, 2013).

Esses conhecimentos limitados por parte dos adolescentes a respeito da gravidade do HIV/AIDS resultam em práticas sexuais inadequadas que comprometem e põe em risco a sua saúde (GONÇALVES et al, 2013).

Por consequência das fontes de informação não atingirem os adolescentes em geral, a maioria ainda possui uma visão errônea sobre a transmissão do vírus do HIV por acreditarem que só há possibilidade de contágio caso haja contato com determinados grupos de riscos (CHAVES et al, 2014).

Segundo Chaves et al (2014) a maioria dos adolescentes possuem um certo conhecimento acerca da importância do uso do preservativo como método de proteção contra o HIV, porém, a maioria não faz uso deste método por não possuírem o preservativo no momento do ato sexual ou por não lembrarem de utilizá-lo.

O conhecimento avaliado sobre o assunto em questão não tem sido suficiente para que haja uma garantia do uso contínuo do preservativo durante as práticas sexuais entre os adolescentes, sendo necessário reforçar as orientações para uma vida sexual segura, livre de riscos e danos maiores, necessitando ainda de uma educação efetiva para que haja uma aquisição de conhecimentos e uma mudança comportamental frente a essas doenças (CHAVES et al, 2014).

2) Vulnerabilidades e possíveis práticas educativas voltadas para o público adolescente

A vulnerabilidade dos adolescentes frente ao HIV ocorre devido uma junção de fatores individuais e sociais nos quais os adolescentes estão envolvidos, podendo interferir de maneira leve ou grave em suas decisões, a depender da sua capacidade de interpretar criticamente as mensagens sociais que lhe indicam perigo (DOS ANJOS et al, 2012).

Está associada ainda a diversos aspectos, dentre eles estão: a deficiência de informações corretas, as barreiras socioeconômicas, a necessidade de exploração do novo, o falho sistema educacional que desestimula o aprendizado, os déficits nos serviços de saúde relacionados ao preparo para lidar com o adolescente, a necessidade de afirmação grupal, a baixa noção de cidadania, por ser uma pessoa no início da sua construção social e com início precoce da vida sexual com toda insegurança e desconhecimento associado na maioria das vezes ao abuso de álcool e drogas (ARAÚJO, et al, 2012; DO VAL et al, 2013).

A imaturidade relacionada à falta de experiência do adolescente influencia fortemente de maneira negativa no uso do preservativo durante as relações sexuais, principalmente quando o ato sexual ocorre numa idade precoce, o que favorece ainda mais a vulnerabilidade dos adolescentes a

contraírem o vírus do HIV (CHAVES et al, 2014).

Segundo Do Val et al (2013), estudos apontam que um dos maiores desafios de prevenção a AIDS em jovens e adolescentes segue sendo o pensamento ilusório de não estarem susceptíveis a adquirirem quaisquer IST pelo fato de confiarem 100% em seus companheiros.

A vulnerabilidade dos adolescentes ao HIV deve sempre ser vista como uma condição influenciada pelo meio social, cultural e econômico em que os mesmos estão inseridos, devendo levar em consideração as diferentes realidades existentes durante a construção das ações de saúde (COSTA et al 2013).

Por se tratar de uma doença transmissível e até o momento, incurável, os índices de indivíduos jovens acometidos pela AIDS vêm aumentando em todo o mundo. Por este motivo, destaca-se a importância da informação e educação contínua como métodos de controle e prevenção, sendo indispensável que os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros por atuarem diretamente em contato com a comunidade, disponham de conhecimentos e habilidades para desenvolverem atividades de educação em saúde voltadas para o público adolescente dando foco nas ações de saúde sexual e reprodutiva (ARAÚJO et al, 2012).

A escola também deve ser vista como um espaço de fundamental importância na identificação de práticas indevidas que tornam o adolescente vulnerável ao adoecimento e pode ser um espaço para o desenvolvimento de atividades educativas que visem levar informações corretas e adequadas para os adolescentes a fim de promover uma consciência crítica a partir de estratégias de conscientização desenvolvidas de acordo com o contexto social no qual os adolescentes estão inseridos (COSTA et al, 2013).

Ainda segundo Costa et al (p. 180, 2013) “tais estratégias podem ocorrer sob a forma de palestras, oficinas, rodas de conversa, diálogos, entre outras atividades que permitam ao adolescente trocar experiências e esclarecer as suas dúvidas”. Além disso, é importante elencar sobre a distribuição de preservativos e a exposição de como utilizá-los, como forma de transmitir informações relevantes, através de mutirões realizados nas escolas e nas Unidades Básicas de Saúde envolvendo todos os profissionais.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que apesar dos adolescentes possuírem algum conhecimento sobre a importância do uso do preservativo como método de prevenção contra as IST/HIV/AIDS, ainda é necessário o

planejamento e a implementação de estratégias voltadas para a conscientização efetiva e permanente deste público, visando reduzir a exposição a comportamentos e situações de risco.

O profissional enfermeiro deve estar diretamente envolvido nas ações educativas possibilitando a criação de um vínculo permanente entre os adolescentes e os serviços de saúde, auxiliando-os na adesão a práticas sexuais seguras e minimizando suas vulnerabilidades as IST.

Um dos ambientes ideais para o desenvolvimento de ações de educação sexual é a escola, tendo em vista que o ambiente escolar é considerado o melhor espaço para trabalhar o tema sexualidade com adolescentes, por possibilitar o alcance de grande parte deste público e favorecer a retirada de dúvidas. Torna-se necessário utilizar de uma linguagem clara, dinâmica e objetiva para que seja possível um melhor entendimento por parte dos adolescentes, levando em consideração que o conhecimento ineficaz também contribui para uma maior exposição ao vírus do HIV.

Deste modo, o presente estudo evidenciou a importância do desenvolvimento de publicações que envolvam a temática vulnerabilidade entre os adolescentes, principalmente envolvendo as IST/HIV, visto que a literatura nacional ainda apresenta uma

escassez de estudos relacionados a este público associado a esta temática.

Por fim, este estudo contribuirá para o desenvolvimento de novas pesquisas e possibilitará um melhor entendimento a respeito do universo da adolescência, favorecendo desta forma, a construção de ações voltadas para a saúde dos adolescentes mediante informações importantes aqui elencadas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. M. E.; MONTEIRO, C. F. S.; MESQUITA, G. V.; ALVES, E. L. M.; CARVALHO, K. M.; MONTEIRO, R. M. et al. Fatores de risco para infecção por hiv em adolescentes. **Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro**, v. 20, n. 2, p. 242-7, abr/jun, 2012. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v20n2/v20n2a17.pdf>. Acesso em: 05 de maio de 2016.

CHAVES, A. C. P.; BEZERRA, E. O.; PEREIRA, M. L. D.; WAGNER, W. Conhecimentos e atitudes de adolescentes de uma escola pública sobre a transmissão sexual do HIV. **Rev. Bras. Enferm.** v. 67, n. 1, p. 48-53, jan-fev, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n1/0034-7167-reben-67-01-0048.pdf>. Acesso em: 28 de abril de 2016.

COSTA, A. P. J. LINS, A. G.; ARAÚJO, M. F. M.; ARAÚJO, T. M.; GUBERT, F. A.; VIEIRA, N. F. C. Vulnerabilidade de adolescentes escolares às DST/HIV, em Imperatriz – Maranhão. **Rev. Gaúcha Enferm.** v. 34, n. 3, p. 179-186, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rngen/v34n3/a23v34n3.pdf>. Acesso em: 01 de maio de 2016.

DO VAL, L. F.; SILVA, J. A. S.; RINCÓN, L. A.; LIMA, R. H. A.; BARBOSA, R. L.; NICHATA, L. Y. I. Estudantes do ensino médio e o conhecimento em HIV/AIDS: que mudou em dez anos? **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 47, n. 3, p. 702-8, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reensp/v47n3/0080-6234-reensp-47-3-00702.pdf>. Acesso em: 29 de abril de 2016.

DOS ANJOS, R. H. D.; SILVA, J. A. S.; DO VAL, L. F.; RINCÓN, L. A.; NICHATA, L. Y. I. Diferenças entre adolescentes do sexo feminino e masculino na vulnerabilidade individual ao HIV. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 46, n. 4, p. 829-37, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reensp/v46n4/07.pdf>. Acesso em: 03 de maio de 2016.

GONÇALVES, H.; GONZÁLEZ-CHICA, D.
A.; MENEZES, A. M. B.; HALLAL, P. C.;
ARAÚJO, C. L. P.; DUMITH, S. C.
Conhecimento sobre a transmissão de
HIV/AIDS entre adolescentes com 11 anos de
idade do Sul do Brasil. **Rev. Bras.
Epidemiol.** v. 16, n. 2, p. 420-311, 2013.
Disponível em:
[http://www.scielo.org/pdf/rbepid/v16n2/14
15-790X-rbepid-16-02-00420.pdf](http://www.scielo.org/pdf/rbepid/v16n2/1415-790X-rbepid-16-02-00420.pdf). Acesso em
01 de maio de 2016.